

PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES DA PUC-SP COMEMORAM VITÓRIA DA DEMOCRACIA

A eleição de Luiz Inácio Lula da Silva contra o neofascista Jair Bolsonaro coroou os esforços que a comunidade puquiãna, em sua maioria, desenvolveu no sentido de que a democracia fosse reestabelecida no país.

Depois de um período de trevas, onde o fascismo rondou a sociedade brasileira e, em especial, suas instituições de ensino, o povo brasileiro começou a respirar aliviado com a perspectiva de novos tempos para o país.

A PUC-SP participou ativamente deste esforço de retomada dos valores democráticos do país, e de novas perspectivas para a sociedade brasileira: o campus Monte Alegre foi sede de atos memoráveis, como o que aconteceu no dia 24/10, no Tuca, quando milhares de pessoas lotaram o teatro e as ruas do entorno em apoio a Lula e Haddad. Também foi constante a presença dos três setores em atos e passeatas durante o período eleitoral contra o agora perdedor Bolsonaro. Os campi da PUC-SP respiraram democracia, com faixas e a comunidade se manifestando no dia a dia de nossas atividades. A APROPUC, a AFAPUC, a APG, os centros acadêmi-



Puquiãnos às vésperas da eleição se manifestam em frente ao Tuca

cos e coletivos estudantis, estiveram presentes em toda a mobilização.

Reação golpista

Mas a luta pelo reestabelecimento da democracia ainda não terminou pois, tão logo os apoiadores de Bolsonaro se deram conta da derrota iniciaram sua saga golpista, com a conivência do mau perdedor Jair Bolsonaro, bloqueando estradas e aeroportos e exigindo um golpe militar.

A atitude golpista contou com o silêncio do quase ex-presidente, que busca criar um capital político que futuramente livre-o dos processos criminais, aos quais ele deverá ser submetido, agora sem a imunidade que o cargo lhe assegurava. O movimento PUC-SP pela Democracia aprovou, em ato realizado em setembro, uma Vigília Permanente que só será levantada quando o presidente Lula for empossado em janeiro de 2023. Essa atitude mostrou-se

mais do que necessária depois que atos de selvageria e golpismo, apoiados pela Polícia Rodoviária e parte das Polícias Militares, se sucederam em todo o país.

Democracia interna na PUC-SP

Mas a vitória de Lula, por si só, não será suficiente para assegurar as garantias que a educação brasileira requer neste momento. Será preci-

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

so uma ampla mobilização de todos os setores envolvidos para que nos recuperemos de todos os ataques sofridos, desde os cortes indiscriminados de verbas às censuras constantes a trabalhos e práticas acadêmicas em todo o país.

A democracia que hoje se coloca ao país precisa passar pelas práticas cotidianas de ensino e trabalho.

E, nesse sentido, acende um alerta sobre as atitudes que vêm sendo tomadas dentro da própria universidade. Ainda este ano tivemos a ameaça de redução dos salários docentes em 10%, com a mudança de critérios letivos, que só não prosperou em função da mobilização de toda a comunidade em favor dos professores.

Neste momento outra ameaça paira sobre os nossos salários quando o sindicato das mantenedoras, do qual a Fundasp faz parte, nega-se a cumprir a sentença expedida no dissídio coletivo que garante aos docentes a correção pela inflação desde março/2022 (veja matéria nesta edição). Dessa maneira só nos resta a certeza que nossa batalha cotidiana não para depois desta expressiva vitória.

A luta de classes não tem descanso, principalmente para uma comunidade aguerrida como aquela formada por professores, estudantes e funcionários da PUC-SP.

APG-PUC-SP se posiciona frente à vitória de Lula

A Associação de Pós-Graduandos da PUC São Paulo saúda o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva! Renovamos nossos votos e expectativas de que estaremos em breve sob um governo democrático que investe em educação, permitindo o acesso e a permanência de todas as brasileiras e brasileiros na escola e na universidade, e confiamos

que nossas expectativas serão atendidas, por tanto que já foi realizado em seus governos anteriores, como FIES, PROUNI, REUNI e criação de universidades federais. Saudamos o presidente e nos felicitamos com sua eleição porque sabemos que ele reconhece como prioridade o investimento em ciência e pesquisa para o desenvolvimento da na-

ção, e, nesse sentido esperamos que seu governo fortaleça as agências de fomento, como a CAPES e o CNPq, e invista pesado em pesquisa científica em nosso país, aproveitando todo potencial humano que aqui temos. Viva a democracia! Viva a educação! Viva os estudantes brasileiros! Viva a pesquisa e a ciência brasileiras!

Mantenedoras entrarão com recurso contra o resultado do dissídio docente

Mesmo antes de o acordão ser publicado no Diário Oficial, em comunicado expedido na segunda-feira, 31/10, o Simesp, Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior de São Paulo, informou que recorrerá da decisão do dissídio coletivo docente, realizado em 26/10, pedindo efeito suspensivo para a sentença.

Segundo informações colhidas junto ao departamento jurídico da Fepesp a aplicação de reajuste não tem efeito suspensivo e os valores devem ser aplicados tão logo o acordão seja publicado.

Essa é mais uma atitude característica da intransigência patronal, que arrastou até novembro um acordo que poderia ser encerrado na data-base, março/2022,

mas que, pela ausência de propostas consistentes por parte do Simesp, prolongou-se até a deflagração do estado de greve e consequente implantação do dissídio coletivo.

Intransigência patronal

Historicamente a intransigência dos patrões do ensino superior vem ganhando força a partir do momento em que grandes conglomerados financeiros introduzem-se na educação brasileira. A Fundasp, que anteriormente tinha uma postura de certa forma crítica ao Simesp, e que por várias vezes concedeu reajustes além daqueles acordados pelo Sindicato, hoje encontra-se

totalmente alinhada a estes senhores, inclusive fazendo parte ativa das comissões de. A sentença do Tribunal decretou um reajuste de 10,78% para os docentes a partir de março/2022, além de garantir estabilidade por 90 dias e a vigência da maioria das cláusulas da Convenção Coletiva.

A PUC-SP já adiantou escalonadamente 7% desse valor, 3% em março, 1% em maio, 2% em agosto e 1% na folha de outubro, a ser paga em novembro. Tão logo o acordão da audiência de 26/10 seja publicado no Diário Oficial as mantenedoras deverão pagar os 10,78% desde março deste ano, excetuando-se os adiantamentos já praticados.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista

Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena

Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Nesta segunda-feira acontece nova reunião entre três setores da PUC-SP

Dando sequência aos encontros entre professores, funcionários e estudantes visando a realização de uma assembleia onde os três setores da PUC-SP discutirão suas pautas com os principais problemas enfrentados por cada segmento, nesta segunda-feira, 7/11, acontece mais uma reunião entre lideranças desses setores.

Na reunião realizada no dia 17/10 os professores levanta-

taram como seus principais problemas o etarismo hoje vigente na PUC-SP e a implantação do limite de 75 anos para o final da carreira docente; existência de diferentes tabelas salariais; represamento da carreira; implantação de uma avaliação quantitativa além do arrocho salarial a que os docentes estão submetidos. Já os funcionários levantaram em suas assembleias pautas relativas à segurança nos cam-

pi, em especial no campus Monte Alegre; a questão dos cuidados para com a saúde mental e a implantação de serviços médicos de atendimento de urgência dentro dos campi.

Os estudantes por sua vez têm uma pauta de reivindicações extensa que inclui a democratização das decisões na universidade; aumento no número de bolsas; gratuidade na refeição-padrão; implanta-

ção de creches; maior rigor na punição a casos de machismo e homofobia; diminuição da burocracia para renovação de bolsas. A situação dos funcionários terceirizados é outro ponto que deverá merecer atenção dos participantes.

Todas essas propostas deverão ser discutidas e encaminhadas para que brevemente possa ser realizado um seminário para formalizar futuros encaminhamentos.

Livro homenageia a trajetória de Chico de Oliveira

O CENEDIC – Centro de Estudos dos Direitos de Cidadania, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP acaba de lançar o livro Francisco de Oliveira: questões, diálogos, depoimentos. O livro é resultado de evento realizado em homenagem a Chico, em novembro de 2020.

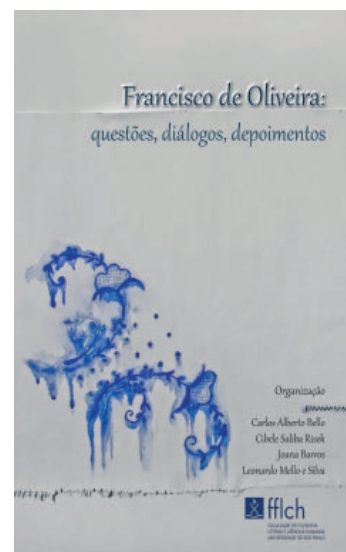
A tarefa da divulgação encontra um eco especial na PUC-SP, uma vez que Chico encontrou aqui o acolhimento quando retorna do exílio da ditadura. Ao lado de ou-

tros como Florestan Fernandes, Octávio Ianni, Paulo Freire, e a lista se estenderia, foram vários alunos nas disciplinas ministradas, vários orientandos, e outros/as que contaram com Chico como orientador, membro de bancas de defesas e prefaciador de livros resultantes de teses defendidas.

Organizado por Carlos Alberto Bello; Cibele Saliba Riziek; Joana Barros; Leonardo Mello e Silva; o livro conta ainda com a contribuição de Ana Amélia da Silva, profes-

sora do Depto. de Ciências Sociais - Fac. de Ciências Sociais, e membro da diretoria da APROPUC, Alexandre Freitas Barbosa, Edson Miagusko, Elson L. S. Pires, Laymert Garcia dos Santos, Lena Lavinias, Luiz Roncari, Maria da Graça Druck, Paulo Arantes, Ruy Braga, e Wolfgang Leo Maar.

Licenciado pelo Creative Commons, o livro pode ser baixado gratuitamente em seu formato E-Book, acessando o link <https://cenedic.fflch.usp.br>



professor e funcionário, filie-se à sua associação!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC  **AFAPUC**

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associação
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>